

# Medicina Intensiva

*Infografia da Especialidade*

*by*

ACTA MÉDICA PORTUGUESA

•• **STUDENT**

Queremos com este conteúdo contribuir para um processo de escolha mais informado, que esclareça os estudantes de medicina e médicos recém-formados acerca das características das diversas especialidades médicas, sem, contudo, pretender substituir o habitual procedimento de decisão a que os Internos de Formação Geral, ano após ano, recorrem: a visita aos serviços e o contacto com diversos colegas.

A informação aqui apresentada foi recolhida e sistematizada pela nossa equipa editorial. Salientamos que as informações circunstanciais sobre a formação específica são de difícil sistematização dada a sua escassez e variabilidade consoante o local e no tempo.

No fim poderás encontrar as fontes das informações aqui prestadas.

Esperamos que te sejam úteis!



*categoria*

MÉDICA

CIRÚRGICA

MÉDICO-  
-CIRÚRGICA

AUXILIAR DE  
DIAGNÓSTICO

APOIO  
TERAPÊUTICO

SERVIÇO DE URGÊNCIA?



**SIM**

# Visão geral do programa da especialidade (Consultar Portaria em Diário da República\*)

Total: 60 Meses (5 anos)

1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
<p>Estágio em <b>Medicina Interna</b> - 12 meses.</p> <p>Aquisição de conhecimentos feita por integração em Serviço de Medicina Interna, sendo o estágio centrado na prestação de cuidados assistenciais em Enfermaria de Medicina Interna e Urgência de Medicina, sendo esta de frequência semanal.</p>	<p>Estágio em <b>Anestesiologia</b> - 6 meses.</p> <p>Aprendizagem centrada nos cuidados pré, intra e pós-operatórios com especial enfoque no manuseamento da via aérea, monitorização, abordagem/tratamento da dor aguda ou agudizada, técnicas de anestesia.</p> <p>Estágio em <b>Medicina Intensiva</b> – 6 meses.</p> <p>Aquisição de competências conducentes à autonomia progressiva para o exercício de medicina intensiva tutelada</p>	<p>Estágio em <b>Medicina Intensiva</b>- 12 meses.</p> <p>Aprendizagem realizada com base num modelo de aprendizagem testado, atingindo o padrão obrigatório para um Intensivista, mediante a aquisição de diversas competências clínicas distribuídas por vários domínios. Autonomia progressiva para o exercício de medicina intensiva tutelada.</p>	<p>Estágio em <b>Ecocardiografia</b> – 3 meses</p> <p>Estágio em <b>Unidade Neurocrítica</b> – 3 meses</p> <p>Estágio em <b>Broncofibroscopia</b> – 2 meses</p> <p>Estágio em <b>Sala de Emergência</b> – 1 mês</p> <p>Estágio <b>Opcional</b> – 3 meses</p> <p>Até ao final do 4.º ano, deve ser adquirida competência em Focused Assessment with Sonography for Trauma (FAST), idealmente Extended FAST.</p>	<p>Estágio em <b>Medicina Intensiva</b> – 12 meses</p> <p>Continuação dos estágios anteriores, dando sequência aos objetivos (diagnóstico, gestos e atitudes) adquiridos durante a formação específica no 3.º ano. Aquisição de capacidade para o exercício autónomo não supervisionado da medicina intensiva, incluindo já a participação em atividades de formação de internos em formação.</p>

\*Dados obtidos e resumidos de Diário da República nº103/2016 de 22 de abril do Ministério da Saúde. Diário da República: I Série, nº 79 (2016)



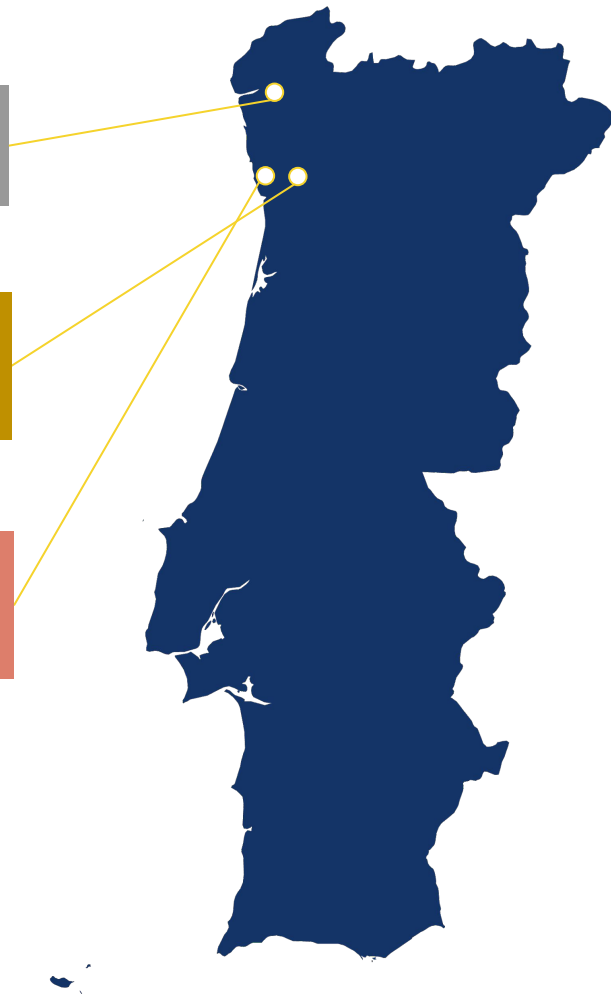
# TOP 3

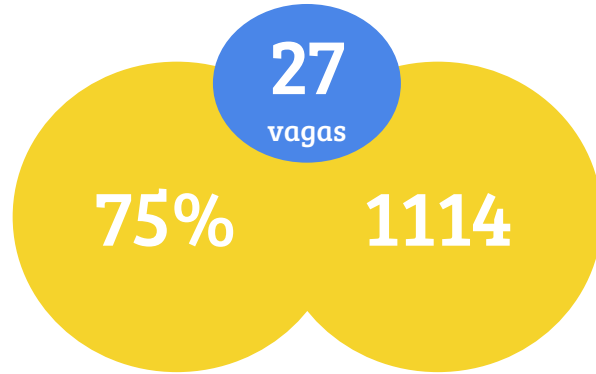
DOS HOSPITAIS

**2.** Unidade Local de Saúde do Alto Minho, E.P.E (96%)

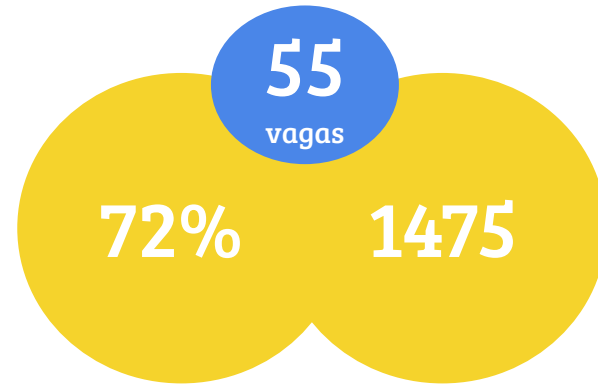
**1.** Centro Hospitalar Universitário de São João, E.P.E (97%)

**3.** Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E. (91%)

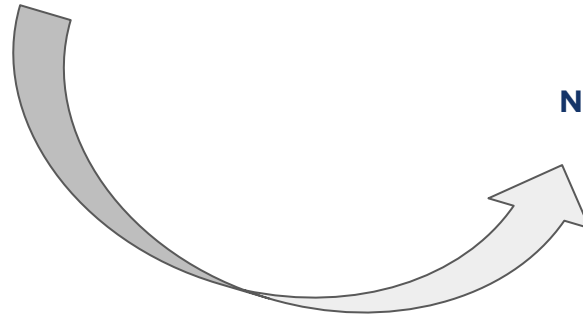




**NOTA E POSIÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO  
EM TODO O PAÍS  
(2018)**



**NOTA E POSIÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO  
EM TODO O PAÍS  
(2019)**

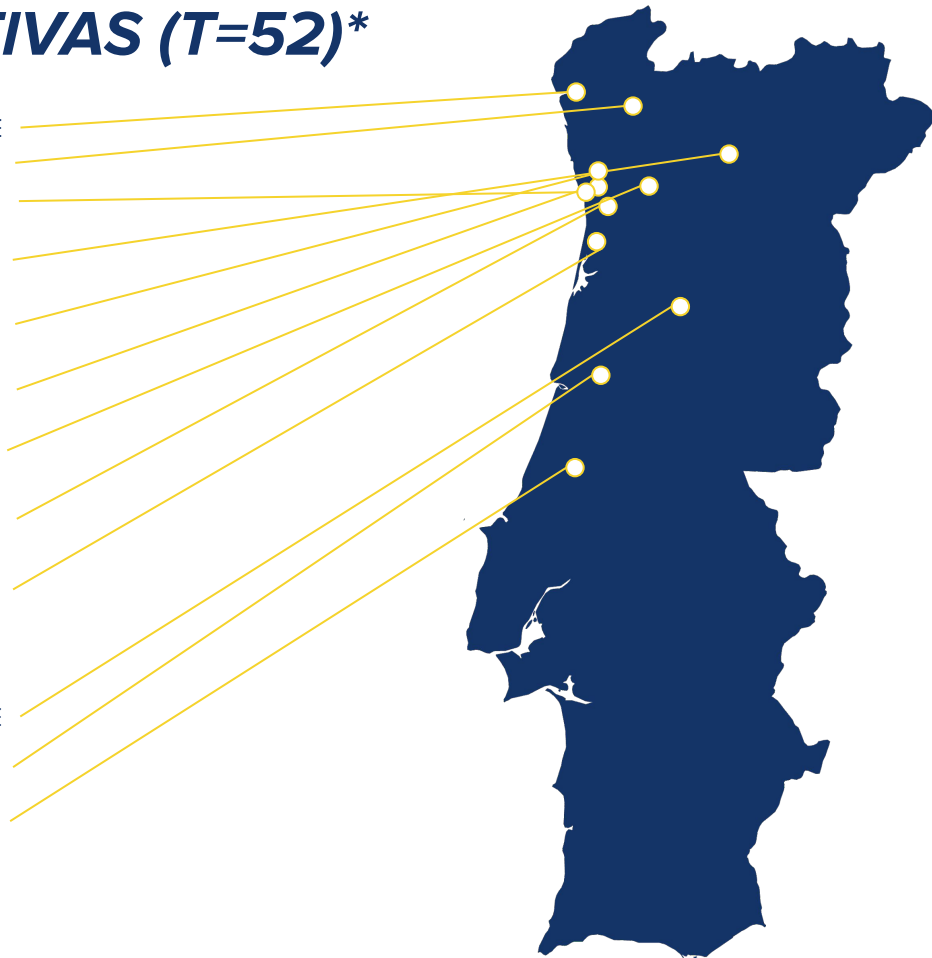




# CAPACIDADES FORMATIVAS (T=52)\*

(ARS Norte; ARS Centro)

- 2 – Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE
- 1 - Hospital de Braga, EPE
- 2 – Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.
- 2 - Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE
- 4 - Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE
- 3 - Centro Hospitalar e Universitário do Porto, EPE
- 2 - Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, EPE
- 2 - Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE
- 2 - Centro Hospitalar Entre-Douro e Vouga, EPE
- 1 - Centro Hospitalar Tondela - Viseu, EPE
- 3 - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE
- 1 - Centro Hospitalar de Leiria, EPE



\* Dados concurso IM 2020 (Obtidos do mapa de capacidades formativas para início da especialidade em 2021)



# CAPACIDADES FORMATIVAS (T=52)\*

(ARS LVT; ARS Alentejo, ARS Algarve)

- 1 – Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE
- 3 - Centro Hospitalar e Universitário Lisboa Norte, EPE
- 2 – Hospital Beatriz Ângelo
- 4 - Centro Hospitalar e Universitário de Lisboa Central, EPE
- 2 - Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE
- 3 - Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE
- 2 – Hospital de Vila Franca de Xira
- 1 - Hospital Garcia de Orta, EPE
- 2 – HPP Hospital de Cascais
  
- 1 – Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE
  
- 3 - Centro Hospitalar e Universitário do Algarve, EPE



\* Dados concurso IM 2020 (Obtidos do mapa de capacidades formativas para início da especialidade em 2021)





# ***CAPACIDADES FORMATIVAS (T=52)\****

(Região Autónoma dos Açores; Região Autónoma da Madeira)

1 - Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, EPE



2 - Hospital Central do Funchal



\* Dados concurso IM 2020 (Obtidos do mapa de capacidades formativas para início da especialidade em 2021)



*satisfação*

**O grau de satisfação global com a especialidade foi apenas analisado em especialidades com número de respostas superior a 20. Como a especialidade de Medicina Intensiva só foi estabelecida em 2016, não existem dados disponíveis.**

Bigotte Vieira M., Godinho P, Gaibino N., Dias R., Sousa A., Madaleno I. Satisfação com o Internato Médico em Portugal. Acta Med Port 2016 Dec;29(12):839-853



***ESCOLHIAS DE NOVO A MESMA ESPECIALIDADE?***

**Relativamente à escolha de novo da mesma especialidade, não existem dados. A especialidade de Medicina Intensiva foi criada posteriormente à publicação do artigo em análise.**

Martins MJ, Laíns I, Brochado B, Oliveira-Santos M, Teixeira PP, Brandão M. Satisfação com a Especialidade entre os Internos da Formação Específica em Portugal. Acta Med Port 2015 Mar-Apr;28(2):209-221

# Demografia médica em Medicina Intensiva

**Relativamente à demografia da especialidade, não existem dados. A especialidade de Medicina Intensiva foi criada posteriormente à publicação do artigo em análise.**



## *testemunho de um especialista*

**A Medicina Intensiva é uma especialidade jovem, criada em 2016, porém com décadas de existência. Pouco compreendida por muitos, tornou-se conhecida recentemente no contexto de uma pandemia que esgotou os recursos em vários países europeus. A Medicina Intensiva é a especialidade que trata os doentes com disfunção aguda potencialmente reversível de um ou mais órgãos, através de meios avançados de monitorização e terapêutica. O doente crítico é em regra multidisciplinar, pois cada vez mais associa o epifenómeno agudo plurissistémico a patologia crónica subjacente. A amplitude de patologias é muito vasta, incluindo doentes médicos, cirúrgicos e de trauma, exigindo que o Intensivista seja um líder e comunicador por excelência, estabelecendo pontes entre as diversas especialidades envolvidas na observação e tratamento do doente. Esta capacidade de comunicação estende-se ao diálogo com os familiares dos doentes, à transmissão correta de informações difíceis minimizando o sofrimento pela gravidade da situação, mas garantindo a sua compreensão.**

**A atividade do Intensivista não se limita ao Serviço de Medicina Intensiva, estendendo-se à Sala de Emergência e a qualquer outro espaço do Hospital, permitindo o reconhecimento e estabilização precoce de situações de eminência de falência antes destas se tornarem falências efetivas, fora das paredes físicas do Serviço. Ao Intensivista compete integrar todos os dados do doente, discuti-los com os pares e decidir a melhor estratégia para as diversas situações em que se vê envolvido.**



## testemunho de um especialista

Como responsável pela gestão do circuito do doente crítico em todo o Hospital, esta é uma especialidade em crescimento, com reconhecimento da necessidade de aumento do número de camas de cuidados intensivos e, logo, do número de Intensivistas. A complexidade do doente crítico exige dedicação na formação que inclui aspetos clínicos abrangentes e multidisciplinares, aliada a competências práticas na realização de vários procedimentos que se treinam ao longo da formação, bem como ao domínio de técnicas diagnósticas e de monitorização e meios terapêuticos ou de suporte de órgão. Ao escolher esta especialidade procurei satisfazer as minhas preferências pelo doente crítico, a multidisciplinaridade, o dinamismo, a inovação e a componente técnica, com noção da exigência da formação. As expectativas foram ultrapassadas através da confiança e satisfação resultantes do crescimento pessoal, da autonomia progressiva e, principalmente, de cada doente que recuperou da sua doença aguda.

***Dra. Catarina Mendes Silva***

Interna de Formação Específica de Medicina Intensiva

# PERGUNTAS A FAZER

Dada a alta variabilidade entre locais de formação e a grande mutabilidade ano após ano, sistematizar toda esta informação seria incompatível com o formato adoptado para esta infografia.

Assim, aqui ficam algumas sugestões de informações a obter pelos alunos/IFGs com internos/especialistas dos diversos locais de formação.



**Esforço do serviço na formação.**



**Possibilidade de fazer estágios:**

- 1) Estrangeiro
- 2) Formação complementada noutro centro
- 3) Outros Centros Hospitalares Portugal



**Ambiente no serviço: entre internos, entre especialistas**



**Investigação.**



**Liberdade para definição de subespecialidade**



**Idoneidade em todas as valências? Ou alguma em falta? Qual/quais?**



**Horário-tipo semanal**